

Reflexões sobre os Valdenses

Por: Jim Hohnberger

Traduzido e corrigido por: [Vera Michel de Matos](#)

“Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem.” I Timóteo 2:5. Este era o verso bíblico escrito na porta da igreja dos valdenses do século XVI, a qual visitei nos Alpes da Itália. Em todas as épocas houve homens e mulheres dispostos a sofrer dificuldades e privações extremas a fim de manterem a simples fé Bíblica em sua pureza.

A grande ofensa desses valdenses era que jamais adorariam a Deus de acordo com a vontade da igreja de Roma. Não aceitariam o “assim diz a igreja” como sendo o “assim diz o Senhor”. Por isso foram estigmatizados como hereges, suas causas eram contestadas, seu caráter difamado, seus escritos proibidos, distorcidos e adulterados.

Perseguidos e oprimidos por centenas de anos, encontraram refúgio atrás da elevada proteção das montanhas no norte da Itália. Ali mantiveram a antiga fé dos apóstolos, enfrentando grande perigo e dificuldade. Foi basicamente fugindo do poder da igreja de Roma que preservaram sua independência para adorar a Deus na liberdade da própria consciência.

A igreja de Roma queria usurpar a posição de mediador entre Deus e esse povo simples. Ela queria que olhassem para **ela**, e seguissem **suas** normas, estatutos e regulamentos feitos por homens. **Ela queria ser** a consciência desse povo, elevar **sua** autoridade acima

da autoridade da Palavra de Deus. **Mas os valdenses, em sua pureza e simplicidade rejeitaram a supremacia** da igreja romana e mantiveram a Bíblia como única, suprema e infalível autoridade e regra de vida e fé.

Os valdenses estavam determinados a manter a fidelidade a Deus e preservar o direito de sua liberdade de consciência individual, e assim teve lugar uma inevitável separação. Mas eu pergunto, **quem eram os cismáticos?** Eram os valdenses que continuavam louvando a Deus em espírito e verdade? Ou a igreja de Roma com todas as suas normas, estatutos e regulamentos? **Quem, eu lhe pergunto, era mais dependente de Deus? E quem era mais independente de Deus?** Amigo, a orgulhosa e hierárquica igreja romana era cismática, não “a igreja no campo”. **A igreja de Roma abandonou a dependência de Deus e de Sua Palavra** e se tornou a mais independente de todas.

A IGREJA DE MINHA JUVENTUDE

Eu cresci nessa igreja de Roma, fui educado no catecismo em vez da Bíblia, confessei meus pecados para um padre em vez de Deus, rezei para Maria em vez de Cristo, fui à igreja aos domingos em vez de aos sábados, me abstive de comer carne nas sextas-feiras, usei água benta para me santificar, dei dinheiro para li-

(Continua na página 2)

vrar minha alma do purgatório, obtive perdão de um padre por quebrar o que achava que era a lei de Deus, rezei Ave Marias para perdão dos pecados, e beijei o anel do bispo no dia de minha crisma. Em resumo, cresci com o entendimento, crença e costume de que a autoridade da igreja substituía a da Bíblia. Assim **minha religião consistia de aparências**, não havia uma conversão real do coração, não havia verdadeira confiança em Cristo como meu mediador diário e Sua Palavra como um caminho seguro para os meus pés.

Amigo, essa igreja, a igreja de minha juventude, **tinha na realidade roubado o lugar de Cristo em minha vida**. Tornara-se meu mediador, seus preceitos e regras feitos por homens tinham se tornado a base de minha experiência religiosa. Mas quando completei 30 anos de idade, Deus enviou Paul e Ethel à minha vida e à de Sally. Eles nos mostraram a infalível Palavra de Deus. Após 18 meses de estudos, decidimos nos unir à igreja remanescente de Deus. Não mais seria necessário seguir cegamente os conselhos e decretos de homens, ou substituir meu mediador pela igreja. Tudo seria posto à prova pela palavra de Deus. **"Sola Scriptura" seria nossa regra de fé**. Mesmo em nossos votos de seguir a igreja remanescente, confirmamos que: **"Acreditamos que a Bíblia é a inspirada Palavra de Deus, e que ela constitui a única regra de fé e prática para o cristão."** Também prometemos que: **"Aceitamos pela fé a retidão de Cristo reconhecendo-O como nosso intercessor."**

Talvez alguém pergunte **por que não nos unimos à igreja dos valdenses, a igreja que manteve a antiga fé por mil anos?** A igreja que por mais tempo que qualquer outra fez sobreviver a fé simples e pura de Cristo, e manteve a Bíblia como

autoridade única, suprema e infalível para sua vida e fé.

Dói-me o meu coração dizer-lhe isto, mas essa "igreja no campo" desistiu de Cristo como seu único mediador e concordou em aceitar as diretrizes da igreja de Roma – feitas por homens – para garantir a falsamente chamada "paz". Mas amigo, essas concessões não podiam ser comprovadas pela Palavra de Deus. Portanto, os valdenses permitiram que a igreja de Roma se tornasse o mediador entre eles e Deus.

Minha
religião
consistia
de
aparências

A CAUSA DA TERRÍVEL QUEDA

Foi assim que a igreja pura caiu, e hoje, se você visse uma igreja dos valdenses, encontraria uma crença banal e uma formalidade seca. Quão terrivelmente triste foi o resultado daquele momento e decisão desfavoráveis. Hoje, essa igreja perdeu aquela pureza e simplicidade que durante mil anos defendeu contra a supremacia. **Ela caiu em um dia – no dia em que permitiu que a igreja de Roma se tornasse sua mediadora e aceitou suas diretrizes feitas por homens, por uma promessa da falsamente chamada "paz"**. Por mil anos os valdenses preferiram se submeter à perda de suas propriedades e até mesmo da própria vida e da vida de seus filhos, do que aprovar a mistura de exigências humanas com preceitos divinos. **Mas então, se cansaram**. A igreja de Roma lhes ofereceu um favor que na realidade sempre fora seu direito divino.

Qual foi esse favor concedido a eles? **Foi a liberdade do culto protestante dentro de seus limites territoriais**. O que os valdenses tiveram que conceder, por esse – falsamente chamado – favor? Entre outras coisas, tiveram que concordar em banir Henri Arnaud, seu líder fiel, bem como outros pastores fiéis e homens

de poder e virtude para exílios perpétuos.

Foram proibidos de evangelizar ou converter. Foram proibidos de possuir uma imprensa. Foram proibidos de vender ou mesmo emprestar seus livros para católicos romanos. (Ver *History of the Waldenses [História dos Valdenses]* de J. A. Wylie). Em resumo, muitos dos deveres, direitos e privilégios que constituem a vida cristã lhes foram negados. **Por isso a condição espiritual dos valdenses enfraqueceu.** Embora a mão da sangrenta perseguição não pudesse mais ser colocada sobre eles, eram agora mais prisioneiros do que quando eram caçados e tratados como animais.

LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA

Os princípios da liberdade de consciência – a raiz de toda liberdade – foram negociados pela falsamente chamada “paz”. Amigos, eles renunciaram aos seus direitos inalienáveis concedidos por Deus. **Permitiram a si mesmos serem colocados sob exigências não prescritas na Palavra de Deus.** Toda vez que qualquer de nós faz isso, individual ou coletivamente como corpo da igreja, certamente cairemos como eles caíram. **Todos nós devemos escolher ser o povo peculiar e separado de Deus, a despeito do preço e do que outros possam pensar ou dizer.**

Desde os meus dias como membro da igreja de Roma, rejeitei essa submissão cega a ensinamentos de mera autoridade humana, sem base na autoridade da Palavra de Deus, pois isso sempre e inevitavelmente resulta em escravidão.

Vi também que **a Bíblia é uma regra suficiente e totalmente perfeita**, e que todo homem, mulher e criança tem um direito inalienável de seguir a Palavra de Deus para sua própria orientação, prática

e fé. Mesmo Jesus, “...agia independentemente das leis dos rabinos.... Insistiam com Ele para que aceitasse as máximas e tradições que haviam sido transmitidas dos antigos rabis, mas Jesus pedia para as mesmas a autorização da Santa Escritura. Estava pronto a ouvir toda palavra que sai da boca de Deus; não podia, entretanto, obedecer às invenções dos homens.” *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 84 e 85. O mesmo ocorreu com os apóstolos. Quando lhes foi ordenado que

não pregassem as doutrinas de Cristo, responderam aos líderes da igreja dos Judeus dizendo: “Mais importa obedecer a Deus do que aos homens.” Atos 5:29.

O Protestantismo coloca o poder da consciência acima do magistrado, e a autoridade da Palavra de Deus acima da igreja visível.

AUTORIDADE VERSUS LIBERDADE

As duas grandes questões de todos os tempos são **autoridade e liberdade**. Essas são as duas necessidades que desejam ser restauradas da maneira correta na igreja de hoje. **Autoridade, no infalível Guia, e liberdade, para seguir esse Guia, que é Cristo.** Essas duas devem sempre estar juntas. Uma não pode existir sem a outra. **Liberdade sem autoridade é anarquia. Autoridade sem liberdade é escravidão.** Essas duas grandes necessidades devem juntas florescer ou juntas morrer.

Devemos muito aos valdenses, pois plantaram a semente da Reforma que começou no tempo de Wycliffe, cresceu ampla e profundamente nos dias de Lutero, e deve ser levada avante até o fim do tempo por aqueles dentre nós que também estão dispostos a sofrer tudo por causa “da Palavra de Deus, e pelo testemunho de Jesus Cristo.” Apocalipse 1:9. Esses valdenses do século XX são chamados de

Liberdade
de consci-
ência -
a raiz de
toda a
liberdade

144 mil e serão compostos de toda nação, raça, língua e povo que manterão a Jesus como seu único Mediador e a Palavra de Deus como sua única regra de vida e fé. Será você um deles? Ou irá você, como a vasta maioria dos cristãos do passado, bem como do presente, curvar-se perante outro mediador?

Vida plena de poder.

